

MÉTODOS DE ENSINO DO INGLÊS: uma análise de atividades em um livro didático formulado segundo a BNCC

Thiago Lima Melo¹
Pauliane Aparecida de Moraes²

RESUMO: Considerando a promulgação da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ocorrida em 2017, bem como as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1999, vemos um espaço destinado para discussões em torno da Língua Estrangeira, principalmente o Inglês, que passou a ser obrigatório para os alunos do 6^a ano do Ensino Fundamental até o 3^a ano do Ensino Médio. Sem nos determos em aspectos legislativos, pretendemos elencar as principais habilidades e competências a serem atingidas no ensino do Inglês, considerando como contraponto alguns dos métodos de ensino de língua estrangeira e assim observar qual ou quais deles melhor contemplariam aquilo que é esperado dentro deste componente curricular. Após terem sido feitas as devidas discussões acerca dos documentos parametrizadores, da BNCC e das metodologias de ensino para o Inglês, analisaremos um livro didático de Língua Inglesa de coleção recém produzida que afirma estar seguindo as orientações desses documentos, tais como suas concepções de língua, habilidades valorizadas no ensino de língua estrangeira, eixos da oralidade, da leitura, etc; Com isso desejamos perceber se por meio do material elaborado, esse livro de fato reflete essas concepções em sua construção, trazendo estas abordagens para os textos utilizados, as atividades propostas, dentre outras. Para isso utilizaremos o arcabouço teórico de Hymes (1970), Ellis (1997), Kato (1999), entre outros.

ABSTRACT: Considering the promulgation of the new BNCC (National Common Curricular Base), which took place in 2017, as well as the guidelines contained in the 1999 National Curriculum Parameters (PCN's), we see a space destined for discussions around the Foreign Language, mainly English, which became mandatory for students from the 6th year of elementary school to the 3rd year of high school. Without dwelling on legislative aspects, we intend to list the main skills and competences to be achieved in the teaching of English, considering as a counterpoint some of the foreign language teaching methods and thus observe which or which of them would better contemplate what is expected within this curricular component. After the necessary discussions about the parameterization documents have been made, from BNCC and teaching methodologies for English, we will analyze an English language textbook from a recently produced collection that claims to be following the guidelines of these documents, such as their language conceptions, skills valued in foreign language teaching, axes of orality, reading, etc; With that, we want to realize if, through the material elaborated, this book in fact reflects these conceptions in its construction, bringing these approaches to the texts used, the proposed activities, among others. For this we will use the theoretical framework of Hymes (1970), Ellis (1997), Kato (1999), among others.

1 INTRODUÇÃO

Desde a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1999, muitas foram as orientações e parametrizações que impactaram o dia-a-dia escolar. Mais recentemente o mesmo se deu com a publicação da Base Nacional Comum Curricular, que

¹ Pós-graduando de 2^a Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Famart. E-mail: thiago_melo2606@hotmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Educação.

desde 2018 tem passado a influir no cotidiano da escola, assim como na elaboração dos livros didáticos, entre outros.

Por compreendermos a importância destes documentos e o impacto que eles têm no ensino no Brasil, este trabalho tem o objetivo de tratar os principais aspectos que cada um deles trazem a respeito do ensino de língua inglesa, como também propõe fazer a análise de um capítulo de um livro que ocorreu após a publicação da BNCC. Por meio de uma análise documental, buscaremos perceber se de fato o livro tem seguido aquilo que este documento normativo tem proposto.

Paralelo a isso, também apresentaremos quais são os métodos de ensino que perpassam a visão de ensino de língua estrangeira da BNCC e buscaremos demonstrar se estes se fazem presentes no livro didático apresentado, para quem dessa maneira possamos responder a uma de nossas perguntas norteadoras, a saber: terá a BNCC de fato sido efetivada dentro da obra analisada? Se sim, em quais aspectos ela se efetiva? Se não, o que faltou para que o livro atingisse essa efetivação?

Com estas perguntas objetivamos ver se o discurso inovador trazido pela Base Nacional Comum Curricular se apresenta apenas no manual do professor ou se de fato esta inovação se apresenta enquanto prática nas atividades propostas.

Um trabalho desta natureza se mostra como pertinente, pois, por ser a BNCC algo novo em nossas escolas, é importante analisarmos como este importante documento normativo tem se efetivado, principalmente no que toca o ensino do inglês, disciplina à qual, muitas vezes, é dedicado pouco espaço e discussão nas escolas brasileiras. Além disso, por ser um tema relativamente novo, ele se caracteriza como um campo fértil no qual pesquisa desta natureza podem contribuir.

Desta maneira, abordaremos teóricos que versam sobre ensino do inglês no contexto nacional, como Costa (2008), Oliveira (2009); outros que versam sobre metodologias de ensino como Kato (1999) e Hrashen (1987), entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

Por considerarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como a BNCC enquanto material que subsidiará a nossa análise do livro didático, julgamos necessário apresentar a seguir as principais orientações e discussões destes textos acerca do ensino de

língua estrangeira, especificamente aquele que trata da língua inglesa, tentando trazer à tona quais as concepções de línguas que os perpassam, de que modo se espera que seja desenvolvido o ensino desta área do conhecimento, etc.

Em primeiro lugar, cumpre destacar a característica de cada um deste material, haja vista que, enquanto os PCNs são parametrizadores e buscam trazer orientações nascidas de diagnósticos e apontamentos acerca de aspectos políticos envolvidos no ensino, como também sobre práticas pedagógicas, a Base Nacional Comum Curricular se caracteriza por ter aspectos normativos que, pautados nas orientações dos parâmetros, buscam elencar as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua jornada no ensino básico, fazendo com que aquilo que fora apresentado nas diretrizes parametrizadoras sejam postas em prática e que sejam ampliadas.

Os Parâmetros Curriculares em 1998 trazem no bojo de suas discussões perspectivas e visões acerca do inglês que tendem a aprimorar até o que então vinha sendo feito. Com isso, podemos perceber uma preocupação que houve com o intuito de propor novos métodos para o ensino desta língua. Como início de discussão, notamos o empenho de abrir a visão sobre o que seria aprender uma língua, como veremos a seguir:

As Línguas Estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade. (BRASIL, 1998, p. 26)

Por meio do que é exposto, podemos perceber uma visão que busca deixar de lado uma abordagem puramente gramatical, haja vista que, falar uma língua requer outros tipos de habilidades, como veremos mais à frente quando formos discutir outros tópicos. Sendo assim, o método considerado tradicional, pautado no enfoque gramatical e de tradução não é mais visto como única maneira a ser tida no ensino, nem muito menos a mais recomendada, pois justamente nos aspectos que ele mais se pauta, a saber, a escrita e a gramática, são exatamente os pontos que os PCN's aconselham não ser levados de forma descontextualizada e desvinculada. Sobre a abordagem Tradicional, Jalil e Procalio (2009, p. 775) dizem que "o enfoque do ensino e da aprendizagem girava em torno da tradução e da versão de textos literários, já que o método era usado para auxiliar os alunos na leitura destes textos em língua estrangeira."

Com isso vemos que o ensino do inglês se destinava exclusivamente em preceitos de gramática normativa, dando destaque, por sua vez, à norma culta e à modalidade escrita da língua. No entanto, é o objetivo das discussões parametrizadoras colocar em evidência

um ensino de língua baseado no desenvolvimento de competências linguísticas capaz de não só lhe permitir criar orações no idioma estudado, ou conhecer as regras gramaticais, mas também possibilitar-lhes meios de alcançar competência comunicativa, ou seja, ser capaz de se inserir dentro da cultura do idioma estudado, e desta maneira fazer com que o discente tenha meios de ter acesso às informações de vários tipos, levando-lhe a ter acesso a vários tipos de conteúdo que contribuam para a sua formação geral enquanto cidadão.

Dentro desta postulação, surge o método da abordagem comunicativa como aquele que abrangeria o que deseja os PCN's, pois para esse a comunicação exigia mais do que simples conhecimentos de regras. A abordagem comunicativa apropria-se do conceito de competência comunicativa, cunhado por Hymes (1970) para quem ser competente comunicativamente falando vai além do conhecimento linguístico que o indivíduo pode ter.

Perguntamo-nos, portanto, quais seriam estas outras competências esperadas. Jalil e Pocalio (2009) nos apresentam quatro delas, que vamos apresentar a seguir: 1. A cultural, que seria a responsável por permitir ao estudante conhecer o contexto sociocultural de produção linguística no qual ele está inserido; 2. A competência sociolinguística, que viabiliza o conhecimento de qual variante da língua utilizar, quais são as mais adequadas, etc; 3. Discursiva, que para além da língua levaria o discente a se apropriar dos mais variados gêneros textuais considerando seus aspectos cotextuais; e, por fim, 4. A competência estratégica, cuja presença conduz o aprendiz a utilizar estratégias para compensar eventuais falhas que ele tenha ao utilizar-se da língua aprendida.

Podemos perceber a forte ligação dos preceitos dos parâmetros com esta abordagem, principalmente quando o documento elenca pontos que os professores devem considerar no ensino de Língua Estrangeira, tais como: escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação; compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz; Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção na língua estudada seja oralmente ou escrita, entre outros.

Mediante o exposto nos PCN's e pelo que buscamos focar nesta parte introdutória, vemos que as competências a serem adquiridas no estudo de uma língua não devem ser vistas de maneira desconexa, mas de uma forma "articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais." (BRASIL, 2017, p. 30).

Na Base Nacional Comum Curricular, vemos a abertura do tópico "Língua Inglesa" com abordagens que buscam elencar estas mesmas dimensões dos PCN's, acrescentando tópicos mais específicos, já que o intuito deste é conduzir a prática docente por meio de ações que contemplem o embasamento teórico presente tanto nos parâmetros, quanto na BNCC, como vemos a seguir "É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas."

Por ser um documento de caráter normativo, a Base Curricular traz novos conceitos, bem como enfatiza os conteúdos e as respectivas áreas que devem ser abordadas durante o percurso da vida escolar do discente. Daí vem, por exemplo, a ideia dos multiletramentos, ou seja, a concepção de que no ensino da língua inglesa devem ser levadas em conta diversas competências e habilidades.

Destas concepções surgem quatro eixos que serão norteadores no ensino dos professores, são eles: a oralidade, a escrita, a leitura e os conhecimentos linguísticos. O primeiro eixo, oralidade, "envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala)" (BRASIL, 2017, p.241); o segundo, sendo o responsável por estabelecer entre o discente e a língua estudada prática de apropriação textual, na qual o ensino deva possibilitar a interação entre leitor e escritor para construção de sentidos; o terceiro, eixo de escrita, levando o discente a desenvolver competências que envolvem esta prática, tais como antecipação, cogitação sobre aceitabilidade, referencialidade, etc; e por fim, os conhecimentos linguísticos, que como citados anteriormente, seriam os responsáveis por levar o aluno a ser conectado com a cultura da língua estudada.

Analisando estes traços constitutivos do ensino do inglês, podemos chegar à ideia de que ao pensarmos nos diferentes métodos de ensino para esta língua, teremos meios de aplicá-los de forma mais eficaz a depender do eixo que se deseja contemplar. A título de exemplificação, a seguir demonstraremos algumas características de cada eixo e de que maneira os métodos de ensino de língua estrangeira podem influir na ação docente.

No primeiro eixo trazido pela BNCC, a saber, a oralidade, percebemos que um dos métodos mais eficientes seria o *Audiolingual*, porque se observamos as competências exigidas para este campo, vemos os seguintes traços: "Práticas de compreensão e produção

oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor." (BRASIL, 2018, p. 246). Fazendo um paralelo com o método Audiolingual, vemos em Jalil e Procalil (2009, p.2 78) que este método busca dar ênfase nas "habilidades orais, de forma a seguir a 'ordem natural' de aquisição de primeira língua: compreensão auditiva, produção oral, compreensão textual e, por fim, a produção textual."; o que preceitua os objetos de conhecimentos trazido nos parâmetros: Interação discursiva, produção oral e compreensão oral.

O eixo da leitura merece especial atenção, pois a abordagem desse sofreu modificações de tal forma que o que se entende por práticas de leitura em sala de aula não é visto da mesma forma que se considerava há 15 anos, por exemplo. Devido a isso vemos a recomendação da BNCC chamando a atenção para esta nova concepção, esperando-se que a leitura seja tida levando em consideração os "textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação." (BRASIL, 2018, p. 246). A abordagem do Método da Leitura (ML), certamente aparece como aquele que de melhor forma contemplaria as unidades temáticas tratadas na base curricular para essa área, a saber: estratégias de leitura, construção de repertório lexical, etc.

Já para o eixo da escrita, o método tradicional, referido anteriormente aqui, aparece como um meio de exercitar o aluno dentro da aquisição do domínio gráfico da língua escrita, embora seja importante lembrar que este domínio não seja o único objetivo, pois como já foi esclarecido, é o intuito da Base fazer com que todos estes eixos sejam vistos de maneira integrada e perpassados por competência além daquelas que sejam apenas estritamente linguísticas.

Aí nasce, portanto, a importância do eixo da dimensão intercultural, já que ele promoverá "reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos." (BRASIL, 2018, p. 248).

O objetivo principal desta parte introdutória teve três objetivos principais. O primeiro deles consistiu em demonstrar de que forma os PCN's consideraram o ensino de

língua estrangeira para o ensino público brasileiro. Em segundo lugar, houve a preocupação de trazermos as discussões presentes na BNCC, bem como em evidenciar em que ela pauta e de que forma aborda o ensino do inglês. Deste modo, tentamos evidenciar as divisões e as competências esperadas para este componente curricular. Em terceiro lugar, em paralelo com estes documentos oficiais, tentamos fazer uma discussão sobre alguns métodos de ensino de línguas, elencando suas principais abordagens e em que cenário eles melhor se enquadram.

Por fim, para encerramento desta parte, convém considerar que determinadas abordagens podem ser prioritárias para determinados aspectos, mas torna-se imperioso lembrar que nenhuma delas é absoluta e infalível, pois podem se complementar e, desta maneira, contribuir para um melhor ensino.

A seguir traremos a análise de uma unidade do livro didático para o 7^a ano do Ensino Fundamental *Bridges*, de Pereira *et al.*, 2018; por meio do qual tentaremos demonstrar até que ponto as considerações dos documentos oficiais têm sido atendidas. Consideraremos se para cada eixo tem sido feita atividades adequadas de acordo com a base curricular, em que tem consistido a centralidade do ensino, se na oralidade, se na escrita, leitura, etc; e se de fato tem ocorrido empenho de contemplar os requisitos exigido pelo documento normatizador em destaque.

Antes de iniciarmos a análise da primeira unidade do referido livro, convém ressaltar que devido ao espaço do qual dispomos aqui, faremos o recorte de apenas uma das unidades, para que assim possamos nos aprofundar no material nela utilizado e deste modo, a depender das competências enfatizadas dentro dele, constataremos se de fato cumpre o esperado na BNCC.

As autoras da coleção *Bridges*, no manual destinado aos professores, afirmam que todos os livros são orientados pelo que preceitua os documentos oficiais brasileiros para educação, ou seja, desde então são enfatizadas as competências, objetos de conhecimentos e habilidades preceituadas pela Base Nacional Comum Curricular.

A obra é assinalada como uma que segue uma concepção sociointeracionista da linguagem, visando à formação integral dos indivíduos, fazendo com que eles ampliem seus conhecimentos sobre sua própria língua e sobre a língua estudada, considerando, desta maneira, os fatores socioculturais que as permeiam e assim levam esses discentes a uma

formação mais ampla: "acreditamos que a educação linguística abrange não somente os fatores socioculturais que possibilitam a um indivíduo ampliar o conhecimento sobre sua língua materna ou sobre outras línguas" (PEREIRA et al., 2018, p.6).

Na sessão intitulada como "Princípios Norteadores", o livro apresenta temáticas que são pontos de discussão na base comum, apresentando-os como elementos direcionadores do conteúdo a ser estudado. As autoras tiveram o cuidado de tratar aspectos como multiletramentos, o uso da língua materna no ensino de língua estrangeira, a centralidade dos textos, etc. Para a conceituação daquele primeiro, é importante retomar um conceito de Rojo (2017) quando ele diz que:

Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos... (ROJO, 2017 *apud* PEREIRA et al., 2018, p. 13)

Assim vemos que o material a ser utilizado afirma que fará uso das mais diversas formas de práticas linguísticas, considerando habilidades que cheguem a ir além de compreensão e produção textual escrita, já que a modalidade oral também é tida como necessária, bem como textos que envolvam aspectos multimodais.

O cuidado em discutir o uso da língua materna, no nosso caso o português, e o seu papel nas aulas de uma segunda língua, também foi tratado dentro do manual do professor, destacando que "foram selecionadas situações em que o uso da língua portuguesa nos parece essencial para mediar o aprendizado da língua inglesa e para alcançar a formação integral dos alunos."(PEREIRA et al., 2018, p.14)

O enfoque no ensino baseado nos gêneros textuais e nos discursos também ganha o cenário. Baseado no que preceitua os PCN's desde os anos 1990, a coleção reafirma seu compromisso na busca da formação de um aluno mais crítico, como vemos a seguir: "O espaço destinado a esse trabalho indica uma tentativa de aproximar dos alunos uma análise crítica da realidade que os cerca." (PEREIRA et al., 2018, p.16)

Os eixos da leitura, da escrita e da oralidade são postas em discussão no manual desta coleção. As autoras destacam para a escrita uma vivência processual, durante a qual discentes e docentes em conjuntos identifiquem dificuldades e assim consigam ir, de forma interativa, construindo uma prática reflexiva e significativa em torno da escrita.

A leitura é vista como um campo fértil no qual o professor pode buscar reconhecer fragilidades de interpretação, poucos recursos lexicais, etc., para que assim consiga planejar aulas que busquem sanar possíveis dificuldades, bem como conhecer o que os alunos já dominam.

A oralidade é apresentada como um eixo que norteia os alunos a terem maior contato com a língua falada, destacando, por sua vez, a importância de desenvolver competências de escuta, bem como de produção oral com inteligibilidade, respeitando o sistema linguístico da língua estudada, como a pronúncia.

Podemos perceber, mediante o exposto, que a obra traz muitos conceitos e abordagens apresentadas na BNCC e nos PCN's, assim como usa referências de diversos teóricos para embasar todo o seu trabalho de acordo com o que é preceituado pelos documentos oficiais. No entanto, a partir de agora passaremos a analisar o material feito para a primeira unidade, por meio do qual nos propomos a identificar os principais eixos abordados, se leitura, oralidade, escrita, e de que maneira é abordada cada um deles.

No início da unidade vemos o roteiro que será considerado na primeira parte do livro, como apresentamos a seguir de trecho da página:



NESTA UNIDADE VOCÊ VAI:

- 1** discutir sobre mobilidade na sua região e em outras cidades;
- 2** ler e interpretar um trecho de um guia de cidade e um mapa com direções da cidade de Aarhus, na Dinamarca;
- 3** compreender textos orais sobre mobilidade em uma capital brasileira;
- 4** nomear meios de transportes e direções;
- 5** utilizar *there to be* para indicar a existência de algo;
- 6** usar preposições para indicar a posição de algo ou alguém;
- 7** produzir coletivamente um guia de transportes da sua cidade;
- 8** conversar sobre mobilidade sustentável no seu dia a dia e no de outros alunos e propor soluções.

PEREIRA et al., 2018, p.13

Pelo que é apresentado, podemos perceber que os principais eixos a serem abordados são os da oralidade e da leitura, também sendo tangenciado o da escrita, ainda que o foco sejam os dois primeiros. Os dois gêneros utilizados consistem em um mapa e

em um guia da cidade, sendo o português utilizado como língua de uso para discussão inicial.

Visando contemplar a dimensão intercultural exposta no manual do professor, assim como está coadunado com os documentos analisados até aqui, percebe-se que o livro teve o intuito de levar em conta esta dimensão, tentando contribuir para uma dimensão cultural mais ampla para a formação dos alunos, pois ele traz questões acerca de modos de transporte (o tema da unidade) de diferentes cidades do planeta. Interessante observar que num primeiro momento não há abordagem alguma com o inglês, sendo majoritariamente o uso do português. Assim se mantém nos dois primeiros gêneros apresentados.

O primeiro, um questionário, aborda perguntas em português. Pelo que é apresentado na obra, deduz-se que o primeiro eixo a ser contemplado é o da oralidade, pois pelas perguntas feitas é possível notar que o livro busca fazer com que o professor seja mediador de discussões acerca dos diferentes meios de transportes em diferentes partes do mundo, incluindo aqueles que são presentes na realidade social na qual o discente está inserido.

Acerca deste uso do inglês para uma discussão oral, podemos constatar o surgimento de uma barreira no ensino, pois quando a presença da língua materna do aluno, no caso o português, se apresenta de forma predominante, segundo afirma Ellis (1997), há uma maior tendência para abordagem tradicional que considera mais a tradução. Sendo assim, para desenvolvimento de um eixo como a oralidade ou a escrita, colocar em destaque o uso da língua materna do discente pode ocasionar uma maior dificuldade, pois esta situação não dará ensejo para que o aluno desenvolva usos linguísticos eminentemente baseados na língua estrangeira, no caso, o inglês, como vemos em Ellis (1997, p. 51), quando ele afirma que: “os hábitos da L1 (LM) a princípio [impedem] os aprendentes de aprender os hábitos da L2 (LE)”.

A primeira inserção no inglês acontece efetivamente na segunda sessão da primeira unidade intitulada de *Dig into reading* (Se aprofundando na leitura, em tradução nossa). Nela há um questionário totalmente no idioma estudado. As três primeiras perguntas, de um total de 9, são destinadas à apresentação do gênero textual guia turístico, envolvendo diversos recursos de linguagem verbal e não verbal, tocando, por sua vez, no aspecto dos conhecimentos linguísticos abordados na BNCC.

Antes de dar continuação ao questionário, é apresentado uma parte de um texto caracterizado como guia turístico. Após indicar a leitura desse trecho, o livro traz uma série

de perguntas que levam o aluno a exercer sua compreensão textual. Contudo, embora sejam propostas perguntas de interpretação textual, as perguntas apresentam respostas erradas de certo ou errado, baseando-se na estratégia de leitura denominada *skimming*, utilizada para encontrar ideias centrais em um dado parágrafo, embora seja orientado, em apêndice do docente, o uso de perguntas que levem ao *scanning*, isto é, levantar perguntas que induzam os discentes a encontrar informações estratégicas dentro do texto.

No entanto, fica um pouco ausente o estudo mais aprofundado a respeito do gênero em si, o que deixa o guia turístico desconectado de seu espaço de circulação, a menos que o docente contemple tal lacuna com práticas além do livro didático, como levando os alunos a pesquisarem o espaço de circulação desse gênero, quais são os seus conteúdos comuns, etc;

Assim, podemos ver que, ao menos no quesito da leitura, ainda é possível perceber uma concepção de autor/leitor mecânica que induz o aluno a pegar respostas prontas, e não a refletir sobre como foi possível chegar até ela, por que tal tipo de informação é produzida, em que contexto está inserida, etc. Como exemplo, vejamos duas questões a seguir:

- 4** Read the first paragraph again and write the option that makes true statements in your notebook.
- The miniguide to Aarhus is for conference participants / international tourists / university students.
 - The purpose of the guide is to give information to university students / give tips to conference participants / promote Aarhus University.
 - People who dislike / don't know / live in Aarhus will be interested in reading it.
- 5** Read the second paragraph again and write the true statement in your notebook.
- There are approximately 1/2 million people in Aarhus and most are elderly.
There are approximately 1/4 million people in Aarhus and most are young adults.
 - Aarhus is a big city.
Aarhus is a small city.
 - The guide mentions four tourist attractions in the city.
The guide mentions five tourist attractions in the city.
 - In Danish (the language of Denmark), "Old Town" is Den Gamle By.
In Danish (the language of Denmark), "Old Town" is Marselisborg.

18 MOVING AROUND

PEREIRA *et al.*, 2018, p.18

Na primeira parte desta primeira unidade, a coleção *Bridges* teve a pretensão de apresentar dois gêneros escritos. Logo após o *guide-book*, o mapa também foi colocado em estudo, desta vez trazendo questões sobre seu espaço de circulação, seus objetivos, bem como os conhecimentos que os alunos já têm a respeito deste gênero. Nestas duas

atividades, a leitura é enfatizada com constância, sendo a oralidade tangenciada por discussões na língua materna dos alunos.

Sendo assim, no eixo leitura, podemos considerar, pelo analisado, que a obra apresenta uma abordagem dentro daquilo que preceitua a atual BNCC, considerando diversas habilidades e competências dos alunos, ainda que em alguns momentos deixem à critério do professor preencher algumas lacunas que a obra deixa em aberto, como ampliação de outras habilidades leitoras que poderiam trazer mais produtividade para esta área.

A oralidade aparece como eixo de destaque na segunda parte desta unidade, identificada como *Listen Up!*. Por meio de textos orais e de proposições de atividades em busca da produção e compreensão oral, a língua inglesa é mais requisitada que a língua materna. Mesmo no texto escrito, vemos com uma certa frequência de questionários que visam discutir os pontos abordados nos áudios propostos, como pode ser visto abaixo:

LISTEN UP!

Depois de discutir sobre mobilidade em uma cidade dinamarquesa, você vai ouvir e interpretar um áudio sobre o transporte público em uma cidade brasileira.

1 What is the capital of Paraná? What do you know about this city? Talk to your classmates.
Curitiba. Resposta pessoal.

2 Resposta pessoal.
Read a list of topics about traffic below. Then write in your notebook the ones you expect to hear

3, 4 e 5 O áudio destas atividades foi extraído de <http://pnld.me/o8tiwq> (acesso em: 23 ago. 2018), nos trechos entre 00:00 e 01:10; 01:38 e 01:53; 02:23 e 02:56; 04:20 e 04:49; e 06:01 e 06:24.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Short film

Um curta-metragem (também chamado de **curta**) é um filme com duração média inferior a 30 minutos. Assim como o média-metragem e o longa-metragem, o curta não tem tema definido.

Curitiba

- A antiga Catedral Basílica Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, que é chamada de Catedral Basílica Menor desde 1993, foi inaugurada em 1893 e ainda é o maior templo de Curitiba. O estilo da construção é neogótico e foi inspirado na Sé de Barcelona.

Cathedral

Botanical Garden.

Bus Rapid Transit (BRT) system.

PEREIRA *et al.*, 2018, p. 23

O papel desempenhado na língua materna nesta unidade consiste na apresentação de alguns tópicos introdutórios, como pode ser visto na margem à direita. Em relação à oralidade, podemos notar um menor espaço do que aquele dedicado à leitura, por exemplo e, além disso, o livro leva o aluno a exercitar a escrita, mas a sempre recorrer à exercícios escritos como prática.

Com isso, num primeiro momento há o interesse de trazer o eixo da oralidade por meio de um método direto (de escuta e produção na língua estudada), ao mesmo tempo o espaço se resume a fazer com que os alunos desenvolvam a escrita, e se é proposta alguma discussão oral, ela é feita na língua materna do discente, o que pode levar a uma ausência que pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno, já que como nos afirma Almeida Filho (1998), a escola, por vezes é o único espaço no qual os discentes adquirem contato com o idioma, tornando-se, por sua vez, um local primordial para que haja o desenvolvimento de conhecimentos comunicativos na língua estrangeira.

Seguindo uma sequenciação de trazer em tópicos à parte cada um dos eixos apresentados pela BNCC, logo após terem sido apresentados os eixos da oralidade e da leitura, a escrita vem em evidência dentro da sessão *Words in action*, porém vale ressaltar que esta seção se baseia em um método de associação entre palavras e imagens. As atividades propostas requisitam que os alunos colham informações nos textos anteriores para poderem responder ao que se pede. Como podemos ver nos exemplos a seguir:

MEANS OF TRANSPORTATION

1 Choose words from the box to complete the sentences about Aarhus and Curitiba.

bicycle bus cars on foot taxi

a. In Denmark, it is very common to use a  to move around the city.

b. Using a  is very expensive in Aarhus.

c. Cities around the world copy Curitiba's  system.

d.  are considered the main traffic problem nowadays.

e. Aarhus is a very safe city, so, you can go many places .

Track 5 2 The following words were extracted from the texts in *Dig into Reading* and *Listen Up!* sections. Name the following means of transportation. Then listen to the audio and check your answers.

bicycle / bike bus car subway taxi train

a. 



Salvador, Bahia.

c. 



Rosário do Limeira, Minas Gerais.

e. 



Belém, Pará.

1 Caso os alunos tenham dúvida em relação ao termo *on foot*, solicitar que o busquem em um dicionário.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A fim de complementar o trabalho com os meios de transporte apresentados na seção **Words in Action**, é possível solicitar aos alunos que entrevistem adultos de sua convivência (familiares, vizinhos, amigos da família etc.), diagnosticando quais são os meios de transporte mais utilizados por essas pessoas. Depois, os alunos podem organizar cartazes, nos quais apareçam gráficos com os meios de transporte mais usados pelas pessoas entrevistadas. O projeto pode ser desenvolvido em parceria com o professor de Matemática, que pode orientar os alunos na utilização dos cálculos de porcentagem e na elaboração dos gráficos. Por fim, é possível organizar um quadro total em que, para

PEREIRA *et al.*, 2018, p. 25

Como podemos perceber no trecho extraído do livro, há um empenho a fim de que os discentes façam um trabalho de associação dos termos em inglês com as imagens apresentadas.

Nesse quesito vemos uma importante abordagem, pois o livro busca fazer a inserção do aluno sem estar ocorrendo mediação com a língua materna deles, o que

caracteriza uma escolha pela abordagem do método direto, o que auxilia numa melhor apreensão cognitiva por parte dos alunos em relação à significação às palavras, pois elas não são apresentadas dissociadas de um contexto de uso, mas são mostradas de modo a auxiliar no domínio da língua estudada, como vemos a seguir:

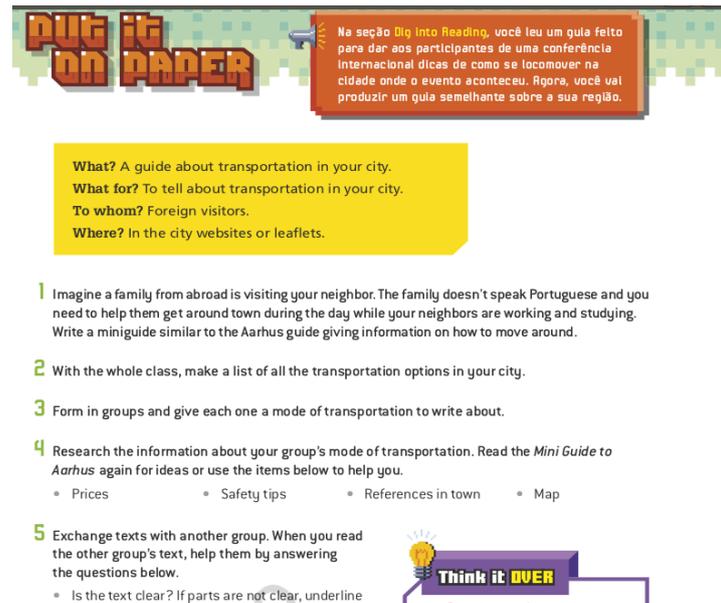
Pelo método direto, assim compreendido e interpretado, o professor pode preparar o meio adequado [...]. Pela tradução e pela gramática ele agirá apenas sobre o raciocínio, sobre a memória, sobre o pensamento lógico, sem o interesse vital do aluno, impróprio ainda, nessa idade, á sistematização de conhecimentos que lhe é exigida (LEÃO, 1935, p.33)

Após a abordagem destes três aspectos, o conteúdo gramatical também foi abordado dentro do livro. A seção *A look into language* teve seu espaço destinado para apresentação do conteúdo gramatical do verbo existencial do inglês *There to be* e das preposições de lugar.

Vale ressaltar que este conteúdo não aparece descontextualizado de nenhuma das seções anteriores, pois ele é discutido com as temáticas vistas dentro do gênero textual guia turístico e do mapa.

As autoras do livro buscaram construir um conhecimento linguístico em torno do inglês por meio de uma forma contextualizada, assim como preceitua os documentos analisados no início deste trabalho, quando eles enfatizam que um dos objetivos de ensino de Língua Estrangeira Moderna é levar a uma prática pedagógica que faça uso significativo da língua estudada, não realizando, portanto, atividades que se limitem ao exercício de uma prática perpassada por formas linguísticas descontextualizadas.

A penúltima seção da unidade analisada, que tem por título *Put it on paper*, buscou fazer uma ligação entre o eixo leitura e retomou como foco a escrita. Retomando o texto elaborado na parte da primeira seção *Dig into reading*, a obra busca trabalhar dois eixos de forma articulada, considerando habilidades e competências de ambos. A seguir podemos ver, a fim de discussão, algumas das atividades propostas:



PUT IT ON PAPER

Na seção *Dig Into Reading*, você leu um guia feito para dar aos participantes de uma conferência internacional dicas de como se locomover na cidade onde o evento aconteceu. Agora, você vai produzir um guia semelhante sobre a sua região.

What? A guide about transportation in your city.
What for? To tell about transportation in your city.
To whom? Foreign visitors.
Where? In the city websites or leaflets.

- 1 Imagine a family from abroad is visiting your neighbor. The family doesn't speak Portuguese and you need to help them get around town during the day while your neighbors are working and studying. Write a miniguide similar to the Aarhus guide giving information on how to move around.
- 2 With the whole class, make a list of all the transportation options in your city.
- 3 Form in groups and give each one a mode of transportation to write about.
- 4 Research the information about your group's mode of transportation. Read the *Mini Guide to Aarhus* again for ideas or use the items below to help you.
 - Prices
 - Safety tips
 - References in town
 - Map
- 5 Exchange texts with another group. When you read the other group's text, help them by answering the questions below.
 - Is the text clear? If parts are not clear, underline

Think it OVER

PEREIRA *et al.*, 2018, p. 25

A escolha do eixo da leitura como ponto articulador dos outros eixos, demonstra uma escolha perspicaz que o livro apresenta em seu conteúdo, principalmente quando consideramos o que assegura Falcão e Spinillo (2003) quando eles afirmam que o uso da compreensão textual se faz constante em todas as áreas do conhecimento, haja vista que eles são, por excelência, de natureza linguística, bem como cognitiva, possibilitando, assim, uma aproximação dos objetos de estudo linguísticos de uma maneira mais significativa.

De acordo com o exercício proposto nesta seção, os discentes são convidados a realizar atividades essencialmente por meio de textos escritos, de modo a realizar as proposições para uma prática de escrita produtiva tendo o que dizer e para quem dizer. Além disso, por meio deste eixo, o livro faz com que o aluno contemple sua própria realidade, bem com realidade de outras partes do mundo, e assim consiga reportar-se sobre elas por meio da escrita na língua estrangeira, o que coaduna com o exposto nos documentos oficiais, bem como com o que é preceituado por teóricos da linguística aplicada, como afirma Kato (1999, p. 91), ao enfatizar que “a escrita é um processo de descoberta, e o ponto de vista e as metas do escritor podem mudar a evolução do ato de escrever, ou seja, o planejamento”.

Na última seção, a coleção *Bridges* traz na unidade 1 o tema *Have your say*, na qual os alunos deverão usar alguns dos gêneros textuais produzidos por eles nos exercícios

anteriores. Desta forma espera-se que ele tenha uma revisão sobre o que foi discutido ao longo de toda unidade. Pode-se ver alguns exercícios desta parte nas imagens abaixo:

HAVE YOUR SAY

Você elaborou um guia sobre os meios de transporte da sua cidade para um visitante estrangeiro. Agora, vai pensar sobre mobilidade sustentável para propor contribuições em sua comunidade para tornar a mobilidade solidária, saudável e acessível.

1 Read another definition of sustainable mobility and compare it to the one you read in the Tune Into section. What are the similarities and differences?

Sustainable transport system: one that enables individuals and societies to satisfy their needs for access to activity areas in complete safety, in a way that is compatible with the health of mankind and ecosystems [...].

MIRENICY C. Sustainable Mobility: definitions, concepts, and indicators. Mobile Lives Forum, 12 fev. 2013. Disponível em: <http://en.forumviesmobiles.org/video/2013/02/12/sustainable-mobility-definitions-concepts-and-indicators-622>. Acesso em: 2 jun. 2018.

2 Now, do a little research on how you and your classmates get to school. In your notebook, make a chart similar to the one below and check the means of transportation they use.

ESTUDANTE (NOME DO ESTUDANTE)	PEDESSO	BICICLETA	ÔNIBUS	CARRO
Gui	✓			
Ana			✓	
Vitor		✓		
Tomás				✓

How do you go to school?
By bus. And you?
I go by bike.

3 Analyze the answers and think of how you can make your trip more sustainable. Use the questions below if you need help or write others. *Respostas pessoais.*

- If you are walking, biking, or taking public transportation, do you go alone or with friends?
- If someone brings you to school by car, can he/she give a ride to your friends? Or can you use a

PEREIRA *et al.*, 2018, p. 31

Neste tópico de revisão, o livro busca contemplar todos os eixos considerados pela BNCC, embora seja constantemente predominante o eixo de escrita e leitura, seja nos exercícios individuais, seja nas atividades que exigem a participação de alunos em grupos. Em uma das tarefas, por exemplo, é pedido que os estudantes escrevam informações sobre transportes públicos e depois passem as informações para outros alunos para que, assim, haja troca de informação a respeito dos transportes escolhidos para descrição deles em língua inglesa.

3 CONCLUSÃO

Ao longo desse trabalho buscamos fazer uma análise conjunta entre os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e uma unidade de um livro didático de língua inglesa, além de levar alguns métodos de ensino do ensino de língua estrangeira como pontos norteadores para nossa reflexão.

Num aspecto geral, podemos dizer que, de fato, o livro cumpre aquilo a que se propõe fazer ao longo do manual do professor. Assuntos relativos aos eixos norteadores da

BNCC são levadas a cunho ao longo de toda a unidade, embora alguns sejam mais enfatizados que outros. Por exemplo, podemos perceber que atividades relativas à escrita e à leitura são mais constantes, sendo elas desenvolvidas por meio de método de leitura, tradicional e, em alguns momentos, pelo método comunicativo.

A respeito do eixo de conhecimentos linguísticos, pudemos notar que ele perpassou todos os demais, porque os autores do livro tiveram o cuidado de usá-lo como eixo transversal aos demais, o que, de fato contribuiu para que haja na obra uma melhor articulação entre os temas e abordagens.

Acerca do contexto gramatical, a presença do conteúdo se fez apenas em um momento, caracterizando-se por apresentar um método tradicional, mas que buscou fazer uma contextualização com competências linguísticas como a textual, interpretativa, etc.

O único eixo que não chegou a ter uma abordagem completa foi o da oralidade. Pudemos notar que além de ter um menor espaço nas páginas de atividades propostas, vemos que a obra costuma sempre usar a leitura de textos escritos, bem como o uso da escrita ou leitura como mote para desenvolvimento de tarefas que num primeiro momento deveriam conter a competência oral como principal objetivo a ser alcançado.

Vale considerar, no entanto, que esta lacuna da obra não aparece fortuitamente, haja vista que a oralidade é uma das competências linguísticas de mais difícil execução nas escolas em geral, e principalmente nas aulas de língua estrangeira, como vemos em Silva (2011), ao enfatizar que: “as escolas regulares alimentam a ideologia da não relevância do ensino da oralidade nas escolas, devido às dificuldades espaciais e a falta de recursos didáticos, em que tais aspectos configuram situações de impossibilidade total ou parcial.” (SILVA, 2011, p. 96).

O uso das diferentes abordagens de ensino para o inglês se mostrou como ferramentas que podem ser usadas nos diferentes eixos, desde que se considere qual delas atende de melhor maneira as competências e habilidades que desejam ser atingidas. Como exemplo disso, notamos o uso do método direto em algumas situações de leitura e escrita; o uso da abordagem comunicativa na leitura e na oralidade, etc.

Por meio da análise dessa unidade, pudemos perceber que de fato as parametrizações e estrutura da BNCC já se fazem presente no livro didático, de forma a reestruturar o ensino dos diversos componentes curriculares, e em especial, vimos isso em relação ao ensino do inglês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: abr. 2020.

COSTA, Rosemeire P. G. M. da – **Considerações sobre Aprendizagem / Aquisição de L2**. Artigo publicado em 24/03/2008, no site <http://www.webartigos.com/articles/4970/1/Aquisicao-De-Linguas/pagina1.html>. Acesso em 14/ 04/ 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: papirus. 1989.

ELLIS, R. **Second Language Acquisition: Oxford introduction to Language Study**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second language Acquisition**. Prentice - Hall International, 1987.

LEÃO. A. Carneiro. **O ensino das línguas vivas: seu valor, sua orientação científica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.

OLIVEIRA e PAIVA, V. L. M. (Org.). **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia**. In: LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 31-38.

OLIVEIRA, S. **Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido**. *Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 1, p. 15-39, 2006.

PEREIRA, Carolina de J; et all. **Inglês: Bridges**, 7º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

SILVA, Maria. **Dificuldades no Ensino da oralidade em aulas de língua inglesa**. Campina Grande: Fronteira digital, 2011.